

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

2⁺



Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-393-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.931211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Raynara Laurinda Nascimento Nunes
Paloma Gomes de Araújo Magalhães
Jannayne Lúcia Câmara Dias
Ely Carlos Pereira de Jesus
Aline Gomes Silva de Souza
Bruna Renata Duarte Oliveira
Joyce Lemos de Souza Botelho
Ingred Gimenes Cassimiro de Freitas
Solange Macedo Santos
Thamara Lacerda Campos
Leandro Felipe Antunes da Silva
Thais Gonçalves Laughton

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113081>

CAPÍTULO 2..... 10

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA


Miralice Medeiros Ferreira
Rosane da Silva Santana
Luana Miranda de Almeida
Ruth Elen de Alcântara Chaves
Angélica Linhares Silva Lima
Jorgiana Moura dos Santos
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Adriana de Sousa Brandim
Ana Cristina Ferreira Pereira
Dulcimar Ribeiro de Matos
Ana Kelline da Silva Rodrigues
Leidiane Costa Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113082>

CAPÍTULO 3..... 20

GESTÃO DE INFORMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO EM ENFERMAGEM: INDICADORES DE UNIDADES DE CUIDADOS DE INTERNAMENTO NUM HOSPITAL CENTRAL PORTUGUÊS

José Manuel Lúcio Chora
Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora
Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Maria Cecília Moreira Varandas
Amélia Maria Brito Gracias
Cristina Maria Barradas Moreira Duarte Paulino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113083>

CAPÍTULO 4.....37

GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Ivo Ferreira de Santana

Joélio Pereira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113084>

CAPÍTULO 5.....49

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO INSTRUMENTOS DE HUMANIZAÇÃO NA GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Luiza Costa Tanure

Glaubert Gomes de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113085>

CAPÍTULO 6.....61

INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA O ENFERMEIRO: PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO PERÍODO DE 2018 A 2020 DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Bruna Aparecida Costa Moreira

Sarah Cristina Chiesa Massoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113086>

CAPÍTULO 7.....67

PERCEPÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE A FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE


Beatriz Santana Caçador

Ana Cristina Fontes de Souza

Carolina da Silva Caram

Lílian Cristina Rezende

Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113087>

CAPÍTULO 8.....79

A JUDICIALIZAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Eloá Carneiro Carvalho

Helena Maria Scherlowski Leal David

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Samira Silva Santos Soares

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella

Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira


Ellen Márcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Antonio Marcos Tosoli Gomes


Patrícia Lima Pereira Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113088>

CAPÍTULO 9..... 93

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E ADESÃO AO LEAN HEALTHCARE


Verusk Arruda Mimura
Cinthia dos Santos Alves Rocha
Natália de Castro Nascimento
Luccas Lolatto Said

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9312113089>

CAPÍTULO 10..... 112

QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA


Jassia Kaline Silva Oliveira
Francisco Italo Ferreira da Silva
Maria Nauside Pessoa da Silva
Layane Teresa Ferreira de Sousa
Natalia Sales Sampaio
Bianca Sousa Vieira Alves
Germano Soares Martins
Ketilene da Silva Oliveira
Luciene Oliveira Silva
Cinthia Thaise de Oliveira Costa
Jullymária Glenda Soares Alencar
Railany de Sousa da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130810>

CAPÍTULO 11..... 123

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DO DOENTE SUBMETIDO A CIRURGIA CARDÍACA: A INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM


Ana Maria Aguiar Frias
Nuno Miguel de Paiva Frias
Cristina Alexandra Vieira Caramelo Frias
André Miguel Paiva Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130811>

CAPÍTULO 12..... 136

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL NO CENTRO CIRÚRGICO: CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE


Ariane Leite Pereira
Nayara Kelly Felix Ferreira
Jaqueline Maria da Silva
Edna Andrade dos Santos
Samyris Palloma da Silva Domingos
Marina Cordeiro da Silva
Etiene de Lima Godoy
Juliana Ismênia Barbosa de Freitas
Naiana dos Anjos Santos
Paloma Micaely da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130812>

CAPÍTULO 13..... 141

BOAS PRÁTICAS PARA SEGURANÇA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Flavia Giron Camerini
Luana Ferreira de Almeida
Renata de Oliveira Maciel
Luciana Guimarães Assad
Camilla Garcia de França Gonçalves
Beatriz Albuquerque Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130813>

CAPÍTULO 14..... 150

ESCALA DE RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM MODELO BRASILEIRO


Isis Marques Severo
Ricardo de Souza Kuchenbecker
Talita Portela Cassola
Leandro Barbosa de Pinho
Amália de Fátima Lucena
Débora Feijó Villas Boas Vieira
Lylia Midori Suzuki
Michele Schmid
Deise Vacario de Quadros
Vanessa Frighetto Bonatto
Miriam de Abreu Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130814>

CAPÍTULO 15..... 167

AS CONTRIBUIÇÕES DO VES-13 NA IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL

Maria Renita Burg
Miria Elisabete Bairros de Camargo
Fernanda Stassen dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130815>

CAPÍTULO 16..... 181

HOTELARIA HOSPITALAR: RELEVÂNCIA DESSE SERVIÇO PARA O USUÁRIO DO SUS

Wilma Lemos Privado
Sérgio Alcântara Alves Poty
Agrimara Naria Santos Cavalcante
Lorena Stephany Lopes Fernandes
Flavio Eduardo Pereira Lima
Kassya Fernanda Freire
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa
Polyana Coutinho Bento Pereira


Daniel Campelo Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130816>

CAPÍTULO 17..... 191

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA


Denise Sabrina Nunes da Silva
Rosane da Silva Santana
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Danielly Matos Veras
Iasmin Resende
Francisco Alex do Nascimento da Silva
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Laurice da Silva Nascimento
Francisco Itálo Ferreira da Silva
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130817>

CAPÍTULO 18..... 200

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA-SAMU/192: SOB A ÓTICA DOCUMENTAL


Amanda Domingos Ferreira
Juliano de Souza Caliari
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Wallan de Oliveira Lopes Silva
Wilson Goulart Estêvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130818>

CAPÍTULO 19..... 209

LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Maria da Silva Brandão
Francisca Vania Araújo da Silva
Grazyella da Paz Santos Giannini
Sandra Helena Ferreira do Nascimento Oliveira
Cristiane Maria da Conceição
Kassia Rejane dos Santos
Karla Andréa Ribeiro da Silva
Maria do Socorro Fontenele Brandão
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Adriana de Sousa Brandim
Ana Cristina Ferreira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130819>

CAPÍTULO 20.....	219
CAPITAL SOCIAL, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM TRABALHADORAS RURAIS	
Hildegard Hedwig Pohl	
Patrik Nepomuceno	
Carine Muniz dos Santos	
Marcelo Henrique Glänzel	
Polliana Radtke dos Santos	
Cassiano Severgnini	
Miriam Beatrís Reckziegel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130820	
CAPÍTULO 21.....	227
RISCO DE INFEÇÃO EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÓNICA SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE: ESTUDO DE CASO	
Dora Canelas Folgado	
Filipa Dias	
Joana Ramalinho	
Luís Manuel Mota Sousa	
Isabel Bico	
Maria do Céu Marques	
Ana Maria Aguiar Frias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130821	
CAPÍTULO 22.....	243
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE CARDIOPATIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andressa Maria Laurindo Souza	
Herla Maria Furtado Jorge	
Ravena de Sousa Alencar Ferreira	
Nataline de Oliveira Rocha	
Viviany de Sousa Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.93121130822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 4

GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Data de aceite: 01/08/2021

Ivo Ferreira de Santana

Enfermeiro pela Faculdade de Ensino Superior
de Floriano – FAESF
Simplicio Mendes - Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9794641547987741>

Joélio Pereira da Silva

Docente da Faculdade de Ensino Superior
Floriano – FAESF
Floriano - Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6373086785112355>

RESUMO: Os profissionais enfermeiros são de fundamental importância no gerenciamento da unidade hospitalar, com isso, a presença destes profissionais, nesse ambiente que possuem conhecimentos acerca das estruturas hospitalares e dos processos assistenciais, torna-se agentes nas operacionalidades dessas ações. Este estudo teve como objetivo geral identificar os significados, vivenciados pelos enfermeiros no gerenciamento em enfermagem de um hospital público no município de Simplicio Mendes, PI. Os objetivos específicos: traçar o perfil profissional dos participantes do serviço; descrever os sentimentos do enfermeiro que emergem da condição de gerenciamento na unidade hospitalar e compreender a visão dos enfermeiros relacionados ao exercício da assistência na unidade hospitalar. A metodologia realizada foi um estudo de caráter descritivo exploratório e natureza qualitativa, e de campo,

utilizando entrevista semiestruturada, contendo perguntas abertas, fechadas, o instrumento foi dividido em duas partes; a primeira com dados de identificação, e a segunda parte instigando o entendimento quanto ao gerenciamento de enfermagem. O estudo revelou que na amostra os 06 participantes possuem conhecimentos sobre gerenciamento de enfermagem, e a importância desta ferramenta no processo do cuidado, assim é fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados para tomar decisões. Contudo, o estudo propiciou uma maior reflexão sobre a prática gerencial do enfermeiro em relação a sua formação profissional que é a tomada de decisão com base no atendimento de qualidade para os pacientes.

PALAVRAS - CHAVE: Gerenciamento de enfermagem. Enfermeiros. Hospital.

NURSING MANAGEMENT: PERCEPTION OF THE NURSES OF A PUBLIC HOSPITAL

ABSTRACT: The professionals nurses are of fundamental importance in the administration of the unit hospitalar, with that, these professionals' presence, in that adapts that possess knowledge concerning the structures hospitalares and of the processes assistenciais, he/she becomes agents in the operacionalidades of those actions. This study had as general objective to identify the meanings, lived by the nurses in the administration in nursing of a public hospital in the municipal district of Simplicio Mendes, PI. The specific objectives: to draw the participants of the service professional profile; to describe the nurse's feelings that emerge of the administration

condition in the unit hospitalar and to understand the nurses' related to the exercise of the attendance vision in the unit hospitalar. The accomplished methodology was a study of exploratory descriptive character and qualitative nature, and of field, using glimpsed semiestruturada, containing questions open, closed, the instrument was divided in two parts; the first with identification data, and the second break urging the understanding as for the nursing administration. The study revealed that in the sample the 06 participants possess knowledge on nursing administration, and the importance of this tool in the process of the care, it is like this fundamental that the professionals of health are qualified to make decisions. However, the study propitiated a larger reflection on the nurse's managerial practice in relation to his/her professional formation that is the socket of decision with base in the quality service for the patients.

KEYWORDS: Nursing administration. Nurses. Hospital

1 | INTRODUÇÃO

O gerenciamento é um instrumento de trabalho utilizado para definir as ações de uma organização ou grupo de pessoas; sendo que na enfermagem deve reunir esforços que visem ao alcance de objetivos propostos na prestação da assistência a sua clientela. Para a execução do processo gerencial de enfermagem, recomenda-se a utilização de um conjunto de instrumentos técnicos próprios da gerência, ou seja, organização, o planejamento, o dimensionamento de pessoal de enfermagem, o recrutamento e seleção, a educação continuada e/ou permanente, a supervisão, a avaliação de desempenho dos outros. Utilizar também meios como força de trabalho, os materiais, equipamentos e instalações, além de diferentes saberes administrativos (NASCIMENTO, 2013).

O termo administração ao longo do tempo foi recebendo sinônimos como gerenciamento ou gestão e o ato de gerenciar começou a ser discutido mundialmente como recurso estratégico, tendo entre outros significados qualquer posição de direção ou chefia com o objetivo de alcançar as metas previstas, por meios de aglutinação de esforços. O gerenciamento em enfermagem é uma atividade que puncionada a articulação e a integração entre a equipe de saúde com o objetivo de tornar possível o processo do cuidar seja ele individual e coletivo. Para o exercício da gerencia teve como base teórica a ciência da administração e usou-se das funções administrativas para o processo de trabalho de gerencia em enfermagem (NASCIMENTO, 2013).

A gerência de enfermagem configura-se como instrumento no processo do cuidar, podendo ser entendido como um processo de trabalho específico compostos por elementos constituintes como o objeto de trabalho (recursos humanos e organização do trabalho). Portanto, o enfermeiro no processo gerencial tem como finalidade obter as condições adequadas de assistência e trabalho para desenvolver a atenção à saúde pela equipe. Qual a percepção dos enfermeiros em relação ao gerenciamento de enfermagem em unidade hospitalar?

O que impulsionou o interesse pelo tema foi à realização de um estágio extracurricular realizado num hospital público do estado do Piauí. Observou-se a insatisfação e descontentamento das repostas demonstrada pela equipe aos comandos do gerenciamento pelos enfermeiros. Com isso despertou-se o interesse de aprofundar os conhecimentos sobre a temática, identificando a percepção desses profissionais.

Este trabalho poderá contribuir para futuras pesquisas, não somente acadêmicas, mas na formação de profissionais, contribuindo para discussão no cenário científico, bem como cumprir o papel do acadêmico como pesquisador fornecendo subsídios a sociedade em conhecimentos dos benefícios do bom gerenciamento da equipe de enfermagem pelo enfermeiro (a), sendo aquela a principal consumidora da assistência oferecida.

2 | GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

A enfermagem, ciência do cuidado, caracteriza-se por ser uma atividade interrupta, necessita da colaboração de todos os membros da equipe e da figura dos gerentes, responsáveis pela tomada de decisões e por providenciar a manutenção do serviço; a ação gerencial de enfermagem reúne esforços de todos para alcançar os objetivos traçados para assistência de enfermagem prestada ao cliente. A ideia de gerência em enfermagem reporta à previsão, aquisição, transporte, recebimento, armazenamento, conservação, distribuição e controle por parte do enfermeiro gerente (SANCHES, CHRISTOVAM, SILVINO, 2010).

O termo gerenciamento é usado para definir as ações de direção ou fecho de uma instituição ou grupo de pessoas. O enfermeiro tem buscado ao longo dos anos adequar ou até mesmo equilibrar os modelos administrativos ao modelo assistencial; existem várias concepções acerca do gerenciamento, porém estas devem estar fundamentadas em teorias administrativas e principalmente voltada para o sujeito que é o agente dessa ação (PIMENTEL, 2012).

Complementado, Greco (2014) sintetiza a gerência como: “Processo por meio do qual um grupo cooperativo de pessoas em uma instituição dirige suas ações e recursos para a consecução de metas e objetivos”, que por diversas transformações que ocorrem na sociedade nos campos tecnológicos, da comunicação, na geopolítica e geoeconômica passa ser um instrumento cobiçado mundialmente, sendo este uma ferramenta discutida ao longo do tempo por todos como um recurso estratégico no sentido de direção ou chefia que tem como objetivo de alcançar metas previstas pela aglutinação de esforços.

Os instrumentos do processo de trabalho administrativo de enfermagem, também entendido pelas mesmas como gerência de enfermagem: o planejamento, o direcionamento de pessoal, o recrutamento e a seleção, a educação, a supervisão, a avaliação de desempenho de serviços, os saberes administração de gestão e gerencial local. A gerência de enfermagem, no contexto macro de serviço de saúde, sofreu influência das Teorias da Administração na organização do processo de trabalho. (FELLI E PEDUZZI, 2011).

O gerenciamento não se desenvolveu como uma área de conhecimento específico, os hospitais adotaram modelos advindos de outros setores produtivos, a princípio os hospitais sofreram influências religiosas e militares. Como avanço da industrialização e expansão do sistema capitalista, novas tecnologias surgiram. Chiavenato, (2012) afirma que cada teoria surgia como uma resposta aos problemas empresariais apresentados a cada época. E que são cinco variáveis: tarefas, estruturas, pessoas, ambiente e tecnologia, que influenciam a cada um no seu tempo, a diversificação de teorias administrativas, marcando um gradativo passo na Teoria Geral de Administração (TGA). (BERNARDINO, 2011)

No âmbito hospitalar o modelo gerencial utilizado, recebe forte influência da administração clássica e modelos conservadores, principalmente do modelo taylorista/fordista e burocrático, que se apresenta por divisão de trabalho, levando em consideração uma relação impessoalidade nas relações pessoais e uma hierarquização, verticalização na gestão, entre outros (PIRES; MATOS, 2012).

Portanto, vale enfatizar neste contexto, o conceito de gerência em saúde e em enfermagem adotado, vai além da teoria geral da administração e da abordagem burocrática, denominando assim, que a gerência como o instrumento do processo de trabalho da enfermagem constituído de por quatro dimensões, sendo elas cuidar/assistir, administrar/gerenciar, investigar/pesquisar e educar/ensinar (MISHIMA et al., 2010).

Para o enfermeiro na dimensão do cuidar toma como objeto de intervenção as necessidades assistências dos cuidados de enfermagem prestado diretamente ao paciente e tem por finalidade o cuidado integral; já na dimensão gerenciar, o enfermeiro toma como objeto a organização do trabalho e os recursos humanos em enfermagem, com a finalidade de promover, implementar as condições adequadas de cuidado dos pacientes e de obtenção do desempenho para sua equipe. (FELLI; PEDUZZI, 2011).

Com ênfase no o processo de trabalho “assistir” é o identificador da profissão do enfermeiro. O processo de trabalho “educar” é direcionado para a tentativa de promoção e transformação da consciência individual e coletiva da saúde de modo que o indivíduo possa adquirir sua própria independência e autonomia. Assim, fica evidente que a comunicação é o canal que favorece o elo que deve ser planejado para resultar em ensino e, não, em alienação. E o processo de trabalho “gerenciar” é o trabalho proposto como privativo do enfermeiro, de acordo com a Lei do exercício profissional de enfermagem (LEOPARDI; GELBECKE; RAMOS, 2011).

Contudo, a enfermagem no seu processo de trabalho, tem como característica definidora a divisão de serviço, a partir das categorias: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, contribuindo assim, para fragmentação do trabalho. Então sendo o cuidado o núcleo do trabalho de enfermagem; observa-se que esse cuidado é executado a partir de dois cenários distintos: o cuidado com foco nos procedimentos e raciocínio clínico e o cuidado ampliado, o qual agrega os procedimentos e a clínica, o diálogo e a interação com o paciente, considerando a situação e o contexto (PEDUZZI; HAUSMANN, 2010).

A enfermagem trás para si como objeto central de seu trabalho, o cuidado de enfermagem, esse sobre tudo é executado, sobretudo pelos auxiliares e técnicos de enfermagem. Ao enfermeiro cabe o gerenciamento do cuidado e da unidade de enfermagem. Todavia, é possível constatar que tanto enfermeiros, com técnico e auxiliares de enfermagem referem-se que a atividade de gerenciamento como parte burocrática agregada aos registros de tarefas realizadas (FELLI; PEDUZZI, 2011).

A atuação dos gerentes se limita a atender às exigências do superior administrativo, o que representa uma dicotomia entre o que se espera do enfermeiro e o que se verifica na sua ação cotidiana nas instituições de saúde. O desempenho de funções pela maioria dos enfermeiros gerentes de saúde tem sido a causa de muita polêmica na profissão. Os enfermeiros em processo de trabalho existem muitas divergências e convergências sobre a administração em Enfermagem e sua relação com o trabalho do enfermeiro (PEDUZZI; HAUSMANN, 2010).

As experiências tem apresentado importante destaque pela experiência na utilização do modelo de gerenciamento da qualidade, uma expectativa que atinge um padrão aceitável de assistência de Enfermagem, sem se esquecer de atender às expectativas dos trabalhadores e pacientes. Os Enfermeiros de uma instituição devem verbalizar orgulho em pertencer à referida instituição, apesar de considerar que precisam ainda ser mais reconhecidos pelo que fazem (MISHIMA et al., 2010).

3 | METODOLOGIA

Para a realização desse estudo foi desenvolvida a metodológica de abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratória. A pesquisa se deu no Hospital Estadual José de Moura Fé, município de Simplício Mendes, situado no alto médio do Vale do Rio Canindé, no centro Sul do Piauí, sendo hospital com 30 leitos funcionastes; inauguradas no dia 09 de julho de 1975, presta atendimento além da referida cidade, a demais municípios vizinhos supracitados. O mesmo apresenta um quadro funcional de 22 Técnicos de Enfermagem e sete (07) Enfermeiros, formando o número contingencial de recursos humanos para o dimensionamento de pessoas. O conjunto universo da pesquisa são sete (07) enfermeiros que se encontram no quadro de funcionários da instituição, sendo que os enfermeiros aceitaram participar da pesquisa.

Após liberação do projeto de pesquisa pela Comissão ética da Faculdade de Ensino Superior (FAESF), protocolado nº 001939/2017 e a autorização pelo diretor geral e a coordenadora de enfermagem do referido hospital. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, contendo perguntas abertas, fechadas, de acordo com os objetivos que norteiam a pesquisa. O instrumento foi dividido em duas partes; a primeira com dados de identificação, e a segunda parte entendimento quanto ao gerenciamento de enfermagem. Sendo aplicada no próprio local de trabalho dos participantes, no período de

setembro a outubro de 2017.

As informações obtidas foram analisadas da seguinte forma: os objetivos foram analisados e distribuídos estatisticamente através Microsoft (2010) utilizando medidas simples como distribuição numérica e de percentuais, armazenando em tabelas. E os dados subjetivos foram representados em categorias. As transcrições dos depoimentos foram realizadas na medida em que foram colhidas, mantendo as falas na íntegra, sem convicções da língua culta, garantindo o anonimato, o sigilo e confidencialidade dos participantes através da codificação com (E1, E2, E3... E7).

A presente pesquisa foi submetida à Comissão Interno de Ética e Pesquisa (CIEP) da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF; mediante a carta de encaminhamento. Foi encaminhado o termo de consentimento institucional a autoridade competente “TCI”, e após os deferimentos, foram apresentados aos participantes o termo consentimento livre e esclarecido “TCLE”, com as devidas informações prestadas quanto ao processo da pesquisa, seus objetivos e relevância.

Na realização da pesquisa foi preservado todo o aspecto ético fundamental, preconizado pela norma N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, incorporando, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. E também foi levada em consideração a observância da Resolução 311/2007 COFEN que institui o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

4 | RESULTADOS DISCUSSÃO

A mostra foram seis (06) enfermeiros atuantes em um Hospital da Cidade de Simplício Mendes-Piauí, responderam a entrevista semiestruturada demonstrando conhecimento sobre o gerenciamento em enfermagem, no processo do cuidado, do processo analítico emergiram as seguintes categorias: o gerenciamento em enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital público. Para preservar a identidade dos participantes foram adotados subscritos tais como letra do alfabeto, exemplo: E.

De acordo com a tabela 1, os dados sociodemográficos, a maior parte dos participantes são do sexo feminino que corresponde a um total de 83,33% e masculino com (16,66%). Nesse estudo detectou em relação ao sexo feminino maior predominância nessa profissão. O resultado está em consonância ao estudo realizado sobre o perfil sociodemográfico de enfermeiros nos hospitais de Cuiabá-MT; Ribeiro et al (2014) demonstrou que a enfermagem é uma profissão onde ocorre prevalência do gênero feminino; levando em consideração que há uma relação histórica entre esse predomínio e o cuidado, atividade referencial da profissão.

CATEGORIAS	Nº	%
Sexo		
Feminino	05	83,33%
Masculino	01	16,66%
Idade		
20-30	04	67,0%
31-40	01	16,5%
41-50	01	16,5%
Estado Civil		
Solteiro	04	67,0%
Casado Situação Estável	02	33,3%
Tempo de formado		
< 05 anos	04	67,0%
06- 10 anos	01	16,5%
11- 15 anos	01	16,5%
Possui pós-graduação		
Sim	06	100%
Efetivo	05	83,33%
Contratado	01	16,66%
Trabalha em outra instituição		
Sim	06	100%
Qual a renda		
2-3 salários mínimos	03	50%
3-5 salários mínimos	03	50%
TOTAL	06	100%

Tabela 1 – Características sócio demográficas de enfermeiros de um Hospital da Cidade de Simplicio Mendes, Piauí – 2017.

Fonte: Pesquisa direta

Quanto à idade os participantes com 67% possuem entre 20 a 30 anos; os participantes entre 31 a 40 e 41 a 50 anos corresponde a um percentual de 16,5% respectivamente. Este resultado evidencia que o grupo de participantes investigados é composto por jovens, estando em consonância com a literatura estudada Corrêa (2012). De acordo com a autora acima, idade semelhante ao resultado encontrado na presente pesquisa em que houve associação significativa nos resultados deste estudo em relação à idade dos enfermeiros.

No que tange o estado civil, o de maior prevalência foi solteiro com 67%; com 33,3% da amostra são casado ou situação estável. Com relação ao tempo de formado destaca-se a prevalência menor que 5 anos de formados com 67%, entre 6 a 10 anos e 11 a 15 anos de formados com 16,5% tiveram a mesma representatividade, ou seja, 16,5% cada. No caso de possuir pós-graduação 100% dos participantes afirmaram sim. Com um índice de 83,33% em relação a forma de contratação efetivo e 16,66% são contratados. No que tange o trabalho em outra instituição os participantes afirmaram que sim com 100%, mostrando que pra sobreviver é preciso trabalhar em outra instituição. Quanto a renda os participantes da mostra entre 2 e 3 salários mínimos e 4 a 5 salários mínimos 50% respectivamente.

Os participantes classificaram bom com 66,66% o processo de gerenciamento de enfermagem para a assistência do cuidado ao paciente de um Hospital e com 33,33% regular

(tabela 2). Para Amaral et al. (2011) vem a reforçar tal prerrogativa ao afirmar, que a equipe de enfermagem que atua em hospital deve configurar entre as prioridades da gerência, tendo em vista o aprimoramento das habilidades técnicas e gerenciais do processo de atendimento hospitalar de urgência. Dessa forma, se percebe um índice elevado pelos cuidados profissionais de enfermagem em relação aos cuidados na realização do gerenciamento em enfermagem na urgência e emergência hospitalar, merecendo destaque a dificuldade em se trabalhar gerenciamento intercalado com o modelo assistencial no setor de urgência hospitalar.

CATEGORIAS	Nº	%
Bom	04	66,66%
Regular	02	33,33%
TOTAL	06	100%

Tabela 2 – Distribuição que classifica o processo de gerenciamento de enfermagem para a assistência do cuidado ao paciente de um Hospital da Cidade de Simplicio Mendes, Piauí – 2017.

Fonte: Pesquisa direta

A percepção sobre prática do gerenciamento na assistência de enfermagem, interfere no resultado do cuidado de um Hospital da Cidade de Simplicio Mendes, Piauí – 2017

Quando perguntado aos participantes se a dificuldades entre o gerenciamento e a assistência de enfermagem, interfere no resultado do cuidado de um Hospital todos concordaram com 100% que sim. Para Alves et al (2012) o uso das teorias de enfermagem, as práticas ainda permanecem fragmentadas, embasadas em sinais e sintomas da doença, e, na solução dos problemas, prevalece a lógica dos serviços, nem sempre se considerando o atendimento das necessidades de quem recebe o cuidado.

Com isto, os participantes descrevem a dificuldade entre o gerenciamento e a assistência de enfermagem em que a necessidade de romper com as dificuldades referentes ao cuidar e gerenciar, teoria e prática, com baixa qualidade de atendimento, gastos desnecessários, resultando em uso pouco apropriado dos recursos disponíveis. Dessa forma, reflete na garantia dos direitos de cidadania, e no acesso aos serviços de saúde.

CATEGORIA I - Qual entendimento sobre gerenciamento de enfermagem?

A gerência representa uma ferramenta do processo de cuidar tendo como finalidade recursos humanos qualificados e trabalho organizado para obter as condições adequadas de assistência e de trabalho, buscando desenvolver a atenção à saúde e os saberes administrativos que utilizam ferramentas específicas para serem operacionalizados. (AMARAL et al. 2011). Os participantes do estudo quando indagados sobre o entendimento

relacionado ao gerenciamento destacando nos depoimentos abaixo:

(...) Direcionando-nos no trabalho, cobrando assim resultados e organização doserviço. (E1)

(...) Direciona e gerencia a equipe de enfermagem. (E2)

(...) Delegar ações ou funções para cada nível da equipe (E3)(...) Delegar funções cada para cada profissional (E4).

(...) O profissional de enfermagem tem a capacidade de incluir ações de administraçãopara melhorar o processo do trabalho de enfermagem (E5).

(...) Entendo pouca coisa, mas deve investir nos recursos humanos, e no trabalho emequipe (E6).

Os depoimentos representados acima sobre o entendimento de gerenciamento de enfermagem estão direcionados ao processo na organização do trabalho em busca de resultados com o objetivo de torná-lo mais qualificado e produtivo e não perder de vista a qualidade da assistência para o funcionamento do serviço, que deve ser passado pela delegação das atividades, supervisão e orientação para cada nível da equipe, com a missão da categoria e da instituição para melhorar o processo do trabalho de enfermagem com qualidade e a satisfação dos trabalhadores. Segundo Vaghetti et al (2014) em seus estudos atribui autoridade e poder aos enfermeiros que possuem a necessidade profissional de controlar parte de exercício de suas ações, em seu processo de trabalho.

No caso do participante E6, em que relatou: *entendo pouca coisa, mas deve investir nos recursos humanos, e no trabalho em equipe*. Tem pouco conhecimento sobre o entendimento de gerenciamento de enfermagem, mas que deve ser investido nos recursos humanos, e no trabalho em equipe. Segundo Sanches (2010) o conhecimento dos enfermeiros sobre o processo de trabalho gerencial é ainda incipiente, diante de sua importância e complexidade. Dessa forma o enfermeiro deve conscientizar-se do seu papel transformador, considerando que através desse processo de trabalho da gerencia de enfermagem ela pode introduzir ações inovadoras para reorganizar a assistência de enfermagem e a divisão do trabalho.

Percebe-se que os participantes possuem conhecimentos sobre gerenciamento de enfermagem quando relatam cobrança de resultados e organização do serviço, gerencia a equipe de enfermagem e quando diz que é preciso delegar função cada para cada profissional, pois é fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados para tomar decisões, dirigir o uso adequado e eficácia para decidir os procedimentos mais apropriados no campo da gerência e que tragabenefícios à assistência.

CATEGORIA II - Identifica a importação e implicação da gerência de enfermagem no processo do cuidado?

A gerência de enfermagem no processo do cuidado deve ter um modelo flexível, o trabalho realizado em equipe para melhor organização e agilidade para se adaptar aos

instrumentos, pois devido aos avanços tecnológicos as mudanças são constantes e a realidade e precisam ser capazes de responderem tempo real.

Para a execução da função gerencial de enfermagem que consiste na manutenção, controle de recursos materiais e humanos para o funcionamento do serviço, e a gerência do cuidado que consistem no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da assistência, passando pela delegação das atividades, supervisão e orientação da equipe. (AZEVEDO et al, 2010).

Tem a importância de cobrar e adquirir materiais necessários a assistência ao paciente, quando não bem realizada interfere na descontinuidade da assistência (E1).

Preparar recursos necessários para prestar uma assistência de qualidade o planejamento inadequado obterá resultado esperado (E2).

Saber delegar função dentro da equipe, dependendo do nível de conhecimento, o direcionamento adequados que resulta na qualidade da assistência (E3).

Organizar o trabalho e define responsabilidades dos membros da equipe seleciona o profissional para execução de tarefas (E4).

É importante para melhorar a qualidade da assistência prestada, o bom planejamento interfere nas ações que deve ser feito ao paciente (E5).

É de fundamental importância, pois um bom gerenciamento reflete no processo do cuidado (E6).

Conforme os participantes acima mostraram a importância e implicação da gerência de enfermagem no processo do cuidado que deve adquirir materiais necessários para prestar uma assistência de qualidade ao paciente, ou seja dependendo do nível de conhecimento resulta na qualidade da assistência e define responsabilidades dos membros da equipe para execução de tarefas. Dessa forma, o bom gerenciamento e planejamento reflete no processo das ações que deve ser feito ao paciente. Segundo Alves (2012) em seus relatos mostra que tornar disponíveis os recursos necessários, preparar a equipe para oferecer uma assistência de qualidade, controlando a qualidade do cuidado oferecido ao cliente, é uma forma bastante atual de gerenciar o cuidado de enfermagem.

Percebe-se nos relatos dos participantes acima que o desempenho da gerência de enfermagem no processo do cuidado gerencial tem que ter habilidade para tratar com as pessoas, promover a participação, cuidar das relações humanas com eficiência e eficácia o enfermeiro, como também, deve utilizar o planejamento gerencial para permitir uma relação entre o processo de gerenciamento em enfermagem e o processo de assistência individual, para que facilite às condições para que os recursos humanos da organização respondam com individualidade e criatividade, a um meio que requer adaptações permanentes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o atendimento sobre gerenciamento de enfermagem tem função fundamental, pois o atendimento é diferenciado, rápido e bem sucedido, busca resultados com o objetivo de torná-lo mais qualificado e produtivo, com a missão da instituição melhorar o processo do trabalho de enfermagem com qualidade fazendo com que o cliente fique alegre e satisfeito com atendimento e a satisfação dos trabalhadores.

O estudo revelou que os sentimentos e dificuldades vivenciados pelos enfermeiros no gerenciamento em enfermagem de um hospital público de Simplício Mendes, PI., não impossibilita o alcance do cuidado integral por todas, pois o trabalho do enfermeiro é prestar uma assistência de qualidade que permite apreender o indivíduo como centro das ações em saúde, que possui inúmeras necessidades como de materiais, recursos físicos, estrutura física adequada para funcionamento e comunicação entre setores hospitalares; à gestão de pessoas e ao gerenciamento de materiais necessários ao cuidado integral.

Os resultados deste estudo mostram que a visão dos enfermeiros em relação ao exercício da assistência e as condições de gerenciamento trazem uma abrangência e complexidade no processo de trabalho. Amplio conhecimento que permeia as dificuldades de inerência ao trabalho gerencial do enfermeiro em unidade de hospital. Apesar disso, da gestão de pessoas e materiais, tais dificuldades em que a necessidade de romper com as dificuldades referentes ao cuidar e gerenciar, teoria e prática, com baixa qualidade de atendimento, talvez possam ser minimizadas com o uso racional de meios e instrumentos disponíveis próprios à gestão, além da mobilização contínua de competências, visando o cuidado qualificado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO A.L.C.S.; PEREIRA, A.P; LEMOS, C. Et al. Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas.uma revisão integrativa de pesquisas **Rev. Eletr. Enfer.** v. 12 n. 4, p. 736-45, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.21975/2316-1772.2010.12.4.736-45>. Acesso em: 23 ago. 2017.

ALVES, AR, Lopes CHAF, Jorge MSB. Significado do processo de enfermagem para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva: uma abordagem interacionista. **Rev Esc Enferm USP** 2012.

AMARAL, L.R.et al. **Atuação do enfermeiro como educador no programa saúde da família: importância para uma abordagem integral na atuação primária.** FG Ciência, Guanambi, v. 01, n. 1, p.01-21.2011.

BENARDINO, E. **Mudança do modelo gerencial em um hospital de ensino: a reconstrução da prática de enfermagem.** Dissertação (Mestrado).176p. São Paulo, Escola de Enfermagem, USP. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução Nº 510 de 7 de abril de 2016.** Brasília: Ministério da saúde; 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 311/07** de 08 de fevereiro de 2007. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem..

CHIAVENATO J. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus;2012.

CORRÊA et al. Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá - Mato Grosso. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2012 jan/mar;14(1):171-80.

FELLI, V. E. A. F.; PEDUZZI, M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: KURCGANT, P. (Org.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.1-13.

GRECO RM. Relato de experiência: ensinando a administração em enfermagem através da educação em saúde. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2014 [cited 2011 set 30];57(4):472-4.

PEDUZZI M, HAUSMANN M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**. 2010.

LEOPARDI, M. T.; GELBECKE, F. L.; RAMOS, F. R. S. Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem? **Texto & contexto enferm**. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 32-49, jan./abr. 2011.

MISHIMA, S. M. **Organização do processo gerencial no trabalho em saúde pública**. In: ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, S. M. M. (org.). O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez, 2010. p. 229-296.

NASCIMENTO, S. M. **As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar**. Dissertação. 91p. Rio de Janeiro. UNIRIO. 2013.

PIMENTEL, S.N.C. **Gerência dos serviços de saúde em atenção primária realizado pelo enfermeiro**. Monografia. 28p. Lagoa Santa. UFMG. 2012.

PIRES, D.; MATOS, E. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto enferm**. Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 508-514, jul./set. 2012.

RIBEIRO, R. M. et al. Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 28, n.3, p. 216–223, jun. 2014.

SANCHES S. Caracterização das vítimas de ferimentos por arma de fogo, atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Campo Grande-MS. **Saude Soc**. 2010 Mar; 18(1):95-102.

SANCHES V. F.; CHRISTOVAM B. P.; SILVINO Z.R.; Processo de trabalho do gerente de enfermagem em unidade hospitalar - uma visão dos enfermeiros. Escola Anna Nery **Revista Enfermagem**. Ago; 2010.

VAGHETTI H, Reis D, Kerber NC, Azambuja E, Fernandes G. Percepções dos enfermeiros acerca das ações administrativas em seu processo de trabalho. **Rev Bras Enferm** 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso Vascular 16, 228, 230, 240, 241, 242

Acidentes por quedas 151

Administração Hospitalar 97, 186, 188

Agentes comunitários de saúde 11, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 170

Assistência de enfermagem 15, 39, 44, 45, 100, 105, 108, 109, 117, 138, 144, 174, 193, 240, 241, 243, 245, 250

Assistência Hospitalar 48, 144

Atendimento pré-hospitalar 113, 114, 118, 119, 121, 122, 198, 199

Atividades Educativas 141, 142, 143, 225

C

Capital Social 15, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226

Centro Cirúrgico 12, 136, 137, 138, 139, 140, 247

Cirurgia cardíaca 12, 123, 126

Comunicação 12, 2, 3, 6, 9, 12, 26, 39, 40, 47, 53, 64, 77, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 126, 127, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 186, 189, 197

Cuidados de enfermagem 12, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 40, 123, 125, 126, 134, 135, 227, 228, 232, 234, 235, 239, 243

D

Direito à saúde 80, 81, 83, 116

Documentos 148, 200, 202, 203

Doença Renal Crônica 15, 227, 228, 240

E

Educação na saúde 11, 49, 52, 58, 225

Educação permanente 11, 17, 18, 59, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 101, 102, 143, 149, 199, 207

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 179, 180, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 202, 207, 208, 209, 210, 211, 212,

213, 214, 215, 217, 218, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252

Enfermagem em emergência 192, 194

Enfermeiro 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 18, 25, 26, 28, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 61, 62, 63, 65, 75, 84, 88, 89, 90, 91, 95, 99, 103, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 153, 158, 161, 175, 183, 188, 191, 193, 194, 197, 198, 212, 213, 214, 217, 226, 237, 238, 239, 240

Erros de medicação 142, 148, 149

F

Fatores de risco 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 165, 212, 213, 215, 216, 222, 225, 226

G

Gestão da informação em saúde 20

Gestão de enfermagem 93, 96, 103

Gestão do trabalho 11, 49, 52, 54, 55, 77, 225

Gestão em saúde 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 49, 90

Gestão Hospitalar 93, 95, 110

Gestor de saúde 70

H

Hemodiálise 15, 160, 227, 228, 229, 231, 233, 240, 241, 242

Hospitalização 34, 151, 154, 168, 178, 193, 231, 237

Hotelaria Hospitalar 13, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

Humanização 9, 11, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 98, 107, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190

I

Idoso 13, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Indicadores 10, 12, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 33, 35, 65, 93, 103, 104, 106, 164, 169, 175, 179, 187, 188, 233, 236

J

Judicialização da saúde 80, 81, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 92

L

Liderança 2, 4, 5, 22, 55, 56, 63, 88, 93, 100, 109, 117

O

Organização 2, 3, 4, 7, 12, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 57, 64, 65, 66, 69, 71, 77, 82, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 120, 125, 137,

140, 143, 179, 182, 210, 215, 216, 217, 221, 226, 241

P

Paciente 9, 12, 15, 3, 4, 40, 43, 44, 46, 49, 52, 58, 62, 65, 87, 88, 89, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 120, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 205, 215, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Perfil de saúde 222

Política pública 80

Práticas integrativas e complementares 11, 49, 50, 57, 59, 60

Promoção da Saúde 149

Q

Qualidade de vida 9, 12, 58, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 168, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 216, 220, 223, 225, 226, 229, 230, 239, 240, 241

Qualidade dos cuidados 22, 33, 123, 124, 133

R

Risco de Infecção 15, 227

S

Satisfação do doente 12, 123, 125, 126, 133, 134

Saúde 9, 10, 11, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 237, 239, 240, 241, 243, 245, 251, 252

Saúde do homem 149

Saúde Hospitalar 61

Saúde Pública 11, 8, 9, 12, 18, 48, 66, 77, 79, 80, 82, 83, 90, 122, 151, 152, 165, 177, 178, 179, 181, 188, 193, 195, 196, 199, 220

Segurança do paciente 12, 88, 106, 108, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 163, 164

Segurança do trabalho 210

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem⁺

2⁺



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

